Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados [UFGD] REUNI – UFGD

Destaque: O documento apresentado aqui não se encontra em sua totalidade. Tem efeito de enriquecimento dos trabalhos apresentados no Dossiê, além da delimitação espacial da Revista Educação e Fronteiras On-Line.

2007

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior

Luis Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Fernando Haddad
Ministro da Educação

Ronaldo Motta
Secretário de Educação Superior

Damião Duque de Farias
Reitor

Wedson Desidério Fernandes
Vice-Reitor

Silvana de Abreu
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Sidnei Azevedo de Souza
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Cláudio Alves de Vasconcellos
Pró-Reitor de Pesquisa e de Ensino Pós-Graduação

Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Ministério da Educação

Reuni
Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

ÍNDICE GERAL
TEXTO ORIGINAL ENCAMINHADO AO MEC

1. Dados da Unidade
Nome da Universidade
Endereço
Dirigente
Característica Atual da Instituição
Súmula do Plano
2. As dimensões do plano de reestruturação
A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública
A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno
1 Diagnóstico da situação atual
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução
3 Estratégias para alcançar a meta
4 Etapas
5 Indicadores
A.2 Redução das taxas de evasão
1 Diagnóstico da situação atual
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução
3 Estratégias para alcançar a meta
4 Etapas
5 Indicadores
A.3 Ocupação de vagas ociosas
1 Diagnóstico da situação atual
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução
3 Estratégias para alcançar a meta
4 Etapas
5 Indicadores
A.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no decreto
1 Especificar a proposta
2 Diagnóstico da situação atual
3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução
4 Estratégia para alcançar a meta
5 Indicadores
B. Reestruturação acadêmico-Curricular
B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade
1 Especificar a proposta
2 Diagnóstico da situação atual
3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução
4 Estratégia para alcançar a meta
5 Indicadores
B.2 Reorganização dos cursos de graduação
1 Especificar a proposta
2 Diagnóstico da situação atual

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

B.5 Prever modelos de transição, quando for o caso.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

B.6 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior .....

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

C.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional.....

D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

D.2 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

E. Compromisso Social da Instituição .....

E.1 Políticas de inclusão.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

E.2 Programas de assistência estudantil .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

E.3 Políticas de extensão universitária.....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

E.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de Graduação.....

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior .....

1 Especificar a proposta .....

2 Diagnóstico da situação atual .....

3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução .....

4 Estratégia para alcançar a meta.....

5 Indicadores.....

3. Plano geral de implementação da proposta.....

1 Reordenação da Gestão acadêmica da IFES .....

2 Formação docente para proposta .....

3. Programação da transição entre modelos (se for o caso) .....

4 Plano de contratação de pessoal docente e técnico .....

5 Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções, reformas e ampliações / adequações) .....

4. Cronograma geral de implementação e execução .....

1 Descreva o cronograma de implementação .....

5 Orçamento parcial e global .....

1 Orçamento parcial e global: Plano de trabalho detalhado de todas as etapas (investimento, manutenção e pessoal).....

6. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta.....

1 Plano de acompanhamento e avaliação da proposta: indicadores de progresso, ciclos anuais (acompanhamento dos indicadores relativos às metas globais do artigo I do REUNI - ponto de partida: número de ingresso anuais projetados na graduação) .....

7. Plano de acompanhamento de indicadores de qualidade .....

1 Acompanhamento de indicadores de qualidade (avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerar SINAES, índices de avaliação da CAPES, dados do INEP) .....

8. Impactos globais.....

1 Impactos globais (Expectativas de transformação da universidade ao final do programa) .....

9. Anexos.....

1 Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento.....

2 Ata de aprovação do conselho superior (decreto nº 6.096/2007).....

3 Plano de Providências* .....

***O PLANO DE PROVIDÊNCIAS ALTERA EM ALGUNS PONTOS O TEXTO ORIGINAL ENCAMINHADO AO MEC**

Pareceres (Sesu, *Ad hoc*, Homologação) .....

1 Parecer Geral SESu .....

2 Parecer Geral *Ad Hoc* .....

3 Parecer de homologação .....

Planos e Aplicação (Global, 2007 e 2008) e Plano de Distribuição de Cargos .....

1 Plano de Aplicação Global .....

2 Plano de Aplicação 2007 .....

3 Plano de Aplicação 2008 .....

4 Plano de Distribuição de Cargos .....

1. Dados da universidade

Nome da Universidade:
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados

Endereço:
Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso - Cx. P. 322
CEP: 79.825-070 - Dourados – MS

Dirigente:
Prof. Dr. Damião Duque de Farias

Característica Atual da Instituição:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada a partir do desmembramento do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (LEI Nº. 11.153, DE 29 DE JULHO DE 2005). A história da UFGD está ligada à história da UFMS, que teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande, que se constituiu o embrião do ensino superior público no sul do Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, através da Lei nº. 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo do Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior. Em setembro de 1969, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso, UEMT, integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três lagoas (Lei Estadual nº. 2.947, de 16 de setembro de 1969). Pouco depois, com a Lei Estadual nº. 2.972, de dois de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três Lagoas e Dourados.

A UFMS surgiu em 1979 (Lei Federal nº. 6.674) com o processo de divisão do estado de Mato Grosso. O então Centro Pedagógico de Dourados torna-se o Centro Universitário de Dourados, que abrangeu uma extensa área geográfico-educacional com cerca de cem municípios sul mato-grossenses, estados vizinhos e países fronteiriços, tais como Paraguai e Bolívia, de onde se origina parte de seus alunos-convênio. O Centro Pedagógico de Dourados foi inaugurado em 20 de dezembro de 1970, e iniciou suas aulas, com dez professores, em fevereiro de 1971, para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). A ampliação da oferta de cursos no Campus de Dourados cresceu gradativamente, sendo que: em 1973, os cursos de História e Letras começaram a funcionar; em 1975 o curso de Ciências; e em 1978 o curso de Agronomia; e em 1979, surgiu o curso de Pedagogia que oferecia a habilitação em Administração Escolar. Na década de 80, mais três cursos foram implantados: Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Contábeis e Matemática. Nos anos 90 surgiram mais dois cursos: Ciências Biológicas e Análise de Sistemas. Em 2000, três novos cursos foram implantados: Medicina, Direito e Administração.

Criou-se, então, uma base sólida para o surgimento de programas de pós-graduação, que alavancou o desenvolvimento de pesquisas nos emergentes grupos. Assim, surgiu em 1994, o mestrado em Agronomia, que serviu de experiência e exemplo para outros departamentos. Em 1999, cria-se o mestrado em História e, em 2002, o Departamento de Ciências Biológicas implantou seu mestrado em Entomologia e Conservação da

Biodiversidade, na seqüência, veio o mestrado em Geografia. A evolução da Pós-graduação e da pesquisa no Campus de Dourados cresceu rapidamente e a experiência acumulada possibilitou o planejamento dos cursos de doutorado. Em 2003, implantou-se o doutorado em Agronomia, o primeiro, não somente de Dourados, como também da própria UFMS.

O perfil geral do campus de Dourados e o da futura UFGD, já estavam delineados, com uma forte base de cursos de licenciatura e bacharelados. A vocação para pesquisas, antes emergente, fortalecia-se gradativamente atingindo índices importantes dentro da UFMS.

Surge então o projeto da Universidade Federal da Grande Dourados e todo o trabalho que se seguiu até a aprovação da lei de sua criação em julho de 2005. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor *pro-tempore*.

Súmula do Plano:

A partir da primeira metade do século XIX, A economia do Estado de Mato Grosso ganhou importância, com o desenvolvimento da atividade agropastoril, centrada na pecuária bovina. Ao fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1870), novas perspectivas se abriram para a economia da região, com a definitiva abertura da navegação pelo rio Paraguai, que passou a permitir a ligação entre Mato Grosso e o Atlântico, via estuário do Prata.

Ao longo da primeira metade do século XX, consolidaram-se as relações diretas entre a região e o Sudeste brasileiro, por meio, inicialmente, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, em seguida, por meio das estradas de rodagem. Assim, pode-se dizer que esse antigo sul de Mato Grosso, tal como o conjunto da Região Centro-Oeste, integrou-se, à expansão das atividades econômicas do pólo industrial localizado no Sudeste brasileiro, exercendo, sobretudo o papel de fornecedor de bens primários.

Durante esse processo, a região agregou populações indígenas, migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas, paraguaios, bolivianos e outros imigrantes estrangeiros (europeus, sírio-libaneses, japoneses).

O crescimento populacional e o aumento das demandas da sociedade levaram ao estabelecimento da primeira universidade nessa região: a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sediada em Campo Grande, que se transformaria, após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, na atual UFMS. Entre os vários *campi* dessa Universidade, estava o de Dourados, que começou a funcionar em 1970. Esse *campus*, inicialmente de dimensões bastante modestas, passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990, devido ao dinamismo econômico da região. Dourados situa-se como a cidade-pólo de uma ampla área, que corresponde ao sul do Estado, referida como *Região da Grande Dourados*. Essa área foi mais intensamente ocupada por povoadores não-índios, depois da Guerra do Paraguai, mediante atividades agropastoris e extrativas (erva-mate).

[...]

Dessa forma, a cidade de Dourados, a segunda mais populosa do Estado, é uma das mais estruturadas em termos do oferecimento de bens e serviços, atendendo a grande região do sul do Estado. Essa estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no país, no período de 1996-2000. Está posicionada, em 2007, entre as cem

melhores cidades para se trabalhar no país. Esses fatos impulsionaram o crescimento do *Campus* Universitário de Dourados, atualmente UFGD.

Considerando as condições geográficas e o crescimento econômico dos últimos anos, pode-se afirmar que o potencial de expansão do sistema universitário público federal, na Região da Grande Dourados, ainda está longe de ser esgotado. Hoje, esta região já conta com duas instituições públicas de ensino superior (UFGD e UEMS), além de outras quatro IES. São aproximadamente 20 mil vagas, no ensino superior, para um contingente de cerca de um milhão de habitantes, o que equivale a uma vaga no ensino superior para cada 50 habitantes. Ressalta-se que apenas 1/3 dessas vagas são em Universidades Públicas e gratuitas.

No contexto do programa federal *Avança Brasil* (PPA 2000-2003), a cidade de Dourados e seu espaço regional foram inseridos no Eixo Sudoeste, têm como função essencial a integração territorial com os países limítrofes. Constitui-se em espaço geográfico privilegiado em termos de vantagens locacionais: está próximo da dinâmica do Sudeste, pode exercer função estratégica no processo de desconcentração da produção e ser catalisador de investimentos que potencialmente poderiam convergir para aquela região. Além disso, na concepção governamental, o Eixo Sudoeste tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o Mercosul.

Assim, no interior dessas diretrizes estratégicas, a ampliação das pesquisas e dos estudos parece inserir-se positivamente, na medida em que produz conhecimento acadêmico sobre essa realidade. Trata-se de um espaço que abriga uma modernização contínua em busca de competitividade, que deve ser incentivada pela Universidade. A cidade de Dourados e seu entorno têm suas potencialidades econômicas representadas pela infra-estrutura já instalada, assentada numa malha rodoviária bem estruturada; pela alta produtividade agropecuária e agroindustrial; pelo potencial de profissionais qualificados e mercado regional que devem solidificar a agroindústria e a indústria tradicional. Assim, a expansão do ensino universitário público em Dourados poderá assumir sistematicamente a função, no contexto regional, de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no País em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais. Mas não é apenas essa a singularidade e potencialidade da Região.

[...]

Sendo assim, os principais pilares que formam o atual perfil da UFGD são: *Crescimento e formação profissional; Desenvolvimento regional, social e ambientalmente comprometidos*; *Formação profissional humanista e transdisciplinar; Universidade com maior inclusão social; Ensino superior articulado com o ensino básico e, qualidade institucional.*

2. As dimensões do plano de reestruturação

A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

1. Diagnóstico da situação atual:

Com base na Plataforma Integrada de Gestão das IFES (PingIFES), do ano de 2006, a UFGD oferecia 910 vagas de ingresso, via vestibular, para 15 modalidades já existentes mais os sete cursos, criados em 2006 (tabela 1). Cabe uma observação para Licenciatura Indígena (projeção de 60 vagas e duração de quatro anos até 2008 e 70 vagas, a partir de 2009), em função da oferta de vagas de vestibular a cada três semestres.

Em 2007, foi aprovada a diminuição da entrada de 60 para 50 vagas para o curso de Ciências Contábeis e a ampliação de vagas nos cursos de Direito e Ciências Sociais de 40 para 50 vagas.

Atualmente, a UFGD possui 19 cursos e 22 modalidades que totalizam 4010 vagas, com o tempo total de duração de todos os cursos. A partir da simulação realizada nas planilhas do SIMEC (Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do MEC), a matricula projetada da UFGD, considerando a oferta, o numero de vagas e o fator de retenção dos cursos, alcança um total de aproximadamente 4497.

Com base na portaria 224, de 23 de julho de 2007, a UFGD, possui um Banco de 356 Professores Equivalentes, computados a partir de 164 docentes com regime de Dedicação Exclusiva (DE), 23 docentes com 40 h, três docentes 20 h e 76 Professores substitutos. O total de 356 dividido por 1,55 (peso do Professor DE para a formação do Banco Equivalente) totaliza 229,68 Professores com Equivalência DE, em 2006. Excluindo deste valor o redutor da Pós-Graduação de 11,48 matrículas, tem-se um corpo docente ajustado para 2006/2007 de 218,19, o que dá uma relação Aluno/Professor de 20,61. Entretanto, deve-se considerar que a UFGD está em processo de implantação e que até 2008 espera, segundo a Lei 11.153 de 29 de julho de 2005, mais um quantitativo de 80 docentes DE para o quadro. Esse acréscimo visa compor o corpo docente necessário para as atividades dos cursos implantados em 2006. Portanto, visa atender a estrutura atual de 22 modalidades, com número de matrículas projetadas de 4497,35. Assim, a relação de Alunos de Graduação por Professor 2006/2007 seria, de fato, 15,29. Este valor seria obtido dividindo-se 4497,35 por 294,20 (229,68 + 80 = 309,68, que com menos 5% do redutor de pós-graduação é igual a 294,20).

Tabela 1 – Cursos de graduação da UFGD em 2006

Curso	**Ofertas**	**Anos**	**Total/Vagas/Curso**
Administração **(N)**	50	5	250
Ciências Contábeis **(N)**	60	5	300
Agronomia **(D)**	60	5	300
Zootecnia **(CD 2006)**	30	4	120
Análise de Sistemas **(N)**	50	4	200
Engenharia de Alimentos **(CD 2006)**	30	5	150
Engenharia de Produção **(CD 2006)**	30	5	150
Matemática **(D)**	50	4	200
Química **(CD 2006)**	30	4	120
Ciências Biológicas – Bacharelado **(D)**	30	4	120
Ciências Biológicas – Licenciatura **(D)**	30	4	120
Gestão Ambiental **(CD 2006)**	40	4	160
Ciências Sociais **(CD 2006)**	40	4	160
Geografia – Bacharelado **(N)**	30	4	120
Geografia – Licenciatura **(N)**	40	4	160

História **(N)**	50	4	200
Direito **(N)**	40	5	200
Letras – Licenciatura (Port./Inglês) **(N)**	30	4	120
Letras - Licenciatura (Port./Literatura) **(N)**	30	4	120
Licenciatura Indígena **(CD 2006)**	60	4	240
Pedagogia **(N)**	50	4	200
Medicina **(D)**	50	6	300
TOTAL	**910**	.	**4010**

Fonte: cálculos UFGD. Nota: (D) – curso diurno; (N) – curso noturno; (CD-2006) – curso diurno novo em 2006.

Segundo a proposta do MEC para o REUNI, utilizando-se o referencial de cálculo de corpo docente ajustado, que é de 218,19 e somando-se um mínimo de 20% de acréscimo e multiplicando-se por 18, teríamos um total de 4712,90 de matrículas projetadas na Graduação. O acréscimo na matrícula projetada ao final do REUNI Meta seria de 215,55. Esta ampliação pode ser obtida, para 2008, com a proposição do aumento de vagas dos cursos já existentes na UFGD, a qual vai além propondo um acréscimo de 458,50, referente ao aumento de 4497,35, em 2007, para 4955,85 matriculas projetadas em 2008 (Tabela 2).

Somado a isto, face à condição de Universidade nova e em expansão, a UFGD propõe-se a crescer mais. A Universidade Federal da Grande Dourados planeja, no REUNI, a contratação de 131 professores DE para 9 cursos novos (2008-2012), totalizando um conjunto de 491 novas vagas, a partir de 2009, além de mudanças, também, no número de vagas dos cursos existentes. Baseado no simulador do REUNI, no SIMEC, apresentado na tabela 2, o total de matriculas projetadas subiria de 4955,85 para 7547,61, um acréscimo de mais 2591,76 para a UFGD.

No programa de reestruturação das IFES, a soma do número de matrículas projetadas que se refere aos cursos já existentes, 458,50, acrescidas de mais 2591,76 é importante porque é ela que vai definir o valor de investimento na UFGD/REUNI. Nesse sentido, o valor encontrado é de 3050,26, devendo ser esse o referencial de investimento.

Conforme a tabela 2, verifica-se que ao final do REUNI, em 2012, é esperado uma relação aluno professor de 22,76, contemplando uma matrícula projetada de 7547,61 e um corpo docente ajustado de 331,61. Este número de 331,61 foi obtido, a partir de um número de Professores Equivalentes igual a 559,05, envolvendo 356 do banco de professor equivalente da UFGD, em 2007, mais os 131 docentes DE, previstos no REUNI (tabela 2).

Tabela 2 – Dados de Simulação da relação aluno/professor do REUNI no SIMEC.

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS								
UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS								
			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	**Número de Cursos**	**Total**	19	19	28	27	28	28	28
		Noturno	8	8	13	13	13	13	13
	Vagas Anuais	**Total**	920	1010	1535	1465	1535	1535	1535
		Noturno	430	430	721	721	721	721	721
	Matrícula	**Total**	4.497,35*	4.955,85	7.547,61	7.239,61	7.547,61	7.547,61	7.547,61

	Projetada								
	(MAT)	**Noturno**	2.082,10	2.082,10	3.475,57	3.475,57	3.475,57	3.475,57	3.475,57
Número de Professores Equivalentes			356	383,9	425,75	453,65	509,45	559,05	559,05
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			229,68	247,68	274,68	292,68	328,68	360,68	360,68
Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)			11,48	12,38	13,73	14,63	16,43	29,06	51,4
Corpo Docente Ajustado (DDE - DPG)			218,19	235,29	260,94	278,04	312,24	331,61	309,28
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			20,61	21,06	28,92	26,04	24,17	22,76**	24,4

Fonte: Cálculos Simulador SIMEC/REUNI.
Nota para a TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS:
*: O curso de licenciatura indígena, iniciado em julho de 2006, oferece 60 vagas a cada três semestres. As próximas entradas ocorrerão em dezembro/2007 e janeiro/2008. Inserimos, em 2007, 60 vagas, tendo em vista que a base do REUNI utilizada foi o PingIfes 2006. Esta opção, no simulador do SIMEC, ocorre para fazer referência à existência do curso de Licenciatura Indígena no cálculo da matrícula projetada inicial.

**: Embora a relação aluno/professor gerada, em 2012, seja de 22,76, com a inclusão de 80 docentes DE, previstos no processo de expansão da UFGD (Lei n. 11.153 de 29 de julho de 2005), fora do REUNI, o número de Professores Equivalentes se eleva para 683,05 (418,64 no corpo docente ajustado), gerando uma relação aluno/professor (RAP) de 18,03 para a UFGD, em 2012. Alem disso, com a inclusão destes 80 docentes DE, previstos para 2007/2008, o ponto de partida do REUNI, cai de 20,61 para 15,29 (4.497,35 dividido por um corpo docente ajustado de 294,20), em 2007.

Com relação à Pós-Graduação, a projeção de aumento de cursos está apresentada no item F, intitulado Suporte da Pós-Graduação ao Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Qualitativo dos Cursos de Graduação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Em 2007, com as observações consideradas no tópico anterior, e tendo como base o PingIFES 2006, dos cursos existentes, 8 são noturnos (10 modalidades). As vagas anuais totalizam 920, sendo 430 noturnas. A matrícula projetada, considerando-se o quantitativo atual de professores é de aproximadamente 4497,35 e destas, 2082,1 são noturnas.

Como já foi apontado, o número de Professores Equivalente da UFGD é 356 o que resulta em 229,68 Professores com Equivalência DE. Inserida a dedução por integração da Pós-Graduação de 11,48, tem-se um corpo docente ajustado de 218,19. Considerando a Implantação e incluindo-se os 80 professores DE, já previstos na Expansão para a UFGD, em 2007/2008, e que não estão incluídos no REUNI, esta relação passa para 15,29, a qual deve ser o ponto de partida para os cálculos do REUNI.

De maneira geral, as duas metas principais, a serem alcançadas, neste tópico, são:

1. O aumento do numero de vagas dos cursos já existentes na UFGD (ver Tabela 3);

2. A criação de nove cursos novos em 2009 (ver Tabela 4).

Considerando-se o aumento do numero de vagas da UFGD, projeta-se passar da relação aluno/professor de 20,61, prevista para 2007, para 22,76, em 2012 (Tabela 2).

Tabela 3 – Redimensionamento do número de vagas da graduação existente para 2009

Curso	Ofertas	Anos	Total/Vagas/Curso
Administração **(N)**	50	5	250
Ciências Contábeis **(N)**	50	5	250
Agronomia **(D)**	50	5	250
Zootecnia **(CD 2006)**	50	5	250
Análise de Sistemas **(N)**	51	4	204
Engenharia de Alimentos **(CD 2006)**	51	5	255
Engenharia de Produção **(CD 2006)**	52	5	260
Matemática **(D)**	51	4	204
Química **(CD 2006)**	54	4	216
Ciências Biológicas – Bacharelado **(D)**	30	4	120
Ciências Biológicas – Licenciatura **(D)**	30	4	120
Gestão Ambiental **(CD 2006)**	50	4	200
Ciências Sociais **(CD 2006)**	60	4	240
Geografia – Bacharelado **(N)**	40	4	160
Geografia – Licenciatura **(N)**	30	4	120
História **(N)**	50	4	200
Direito **(N)**	55	5	275
Letras – Licenciatura (Port./Inglês) **(N)**	35	4	140
Letras - Licenciatura (Port./Literatura) **(N)**	35	4	140
Licenciatura Indígena **(CD 2006)**	70	4	280
Pedagogia **(N)**	50	4	200
Medicina **(D)**	50	6	300
TOTAL	**1044**		**4634**

Fonte: cálculos UFGD - Nota: (D) – curso diurno; (N) – curso noturno; (CD-2006) – curso diurno novo em 2006.

Tabela 4 – Proposição de cursos novos da UFGD, segundo unidade acadêmica.

Curso	Vagas	Períodos	Anos
FACET – Engenharia de Energia	51	D	5
FACE – Economia 5	50	N	5
FACALE – Artes Cênicas	60	N	4
FCBA – Biotecnologia 5	55	D	4
FCS – Nutrição	60	N	4
FCH – Psicologia 6	60	D	5
FADIR – Relações Internacionais	55	N	4
FCA – Engenharia Agrícola 5	50	D	5
FAED – Educação Física	50	N	5
TOTAL	**491**		

3. Estratégias para alcançar a meta:

Com relação às duas metas, apresentadas, procurar-se-á:

- Expandir o quadro de professores e de técnicos administrativos da UFGD.
- Ampliar o custeio e investimento da UFGD, segundo proposta apresentada no projeto REUNI.
- Redimensionar a estrutura física existente, para comportar a expansão do número de vagas e a proposta acadêmica apresentada.
- Construir e adequar os espaços físicos.

4. Etapas:

As etapas para o aumento de vagas de ingresso são:

- Reformulação do número de vagas de ingresso da UFGD, para o ano de 2008 e 2009, com o aumento do número de vagas oferecidas nos cursos de graduação.
- Criação de nove cursos de graduação, em 2009.
- Elaboração dos projetos políticos pedagógicos dos nove cursos de graduação da UFGD, a serem implantados, em 2009.
- Desenvolvimento de estudos do espaço físico existente na UFGD para as vagas a serem oferecidas e planejamento de ocupação dos novos espaços para abrigar os cursos, a serem implantados em 2009.
- Contratação de 131 novos docentes, no período 2008-2012, para o aumento do número de vagas da UFGD.
- Execução de edificações e aquisição de equipamentos no período de 2008- 2012, segundo orçamento definido no projeto.

5. Indicadores:

Os indicadores para avaliar o desempenho das metas e etapas previstas no cronograma de execução do REUNI para a UFGD, no período 2008-2012, baseiam-se nas relações e fórmulas desenvolvidas pelo MEC e ANDIFES no cálculo dos seus indicadores globais, além dos dados obtidos pela UFGD, como segue:

- Aluno Equivalente;
- Total de Matrículas Projetadas para Alunos de Graduação;
- Relação Aluno por Professor;
- Vagas anuais oferecidas e preenchidas.

O objetivo da utilização destes indicadores é permitir a visualização da consecução das metas e etapas previstas, em seus pontos fortes e fracos alcançados, e a observância e estudos de ajuste do projeto REUNI-UFGD, ao longo dos cinco anos de vigência do Plano de Aumento da Oferta de Educação Superior Pública.

A.2 Redução das taxas de evasão

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), conforme os dados de 2006 da Plataforma Integrada de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (PingIFES), possuía, na graduação, um total de 3026 alunos matriculados e um total de 498 alunos desistentes. Na pós-graduação stricto sensu, o total de alunos matriculados era de 141, não havendo nenhuma ocorrência de evasão.

Entretanto, esse quantitativo de desistências de graduandos apontadas pelo PingIFES, 2006, necessita de uma análise mais criteriosa para que não se incorra em uma distorção da realidade acadêmica da Instituição. O PingIFES considera em "outras evasões" nos cursos de graduação, alunos que não, necessariamente, abandonaram a Instituição.

Este é o caso, por exemplo, do curso de Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Primeiros Anos do Ensino Fundamental, para o qual o PingIFES 2006 indica um total de 49 alunos em seu campo "outras evasões". Contudo, estes 49 alunos foram, na realidade, reenquadrados na nova estrutura do curso de Pedagogia – Licenciatura, cujo funcionamento teve início em 2007 e que, portanto, ainda não aparece no PingIFES 2006.

Casos semelhantes a este, de transferência de habilitação ou modalidade, ocorrem ainda em outros três cursos: 1) Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Educação Infantil, com 54 alunos reenquadrados para o curso de Pedagogia – Licenciatura; 2) Pedagogia – Licenciatura, com 05 alunos reenquadrados para Pedagogia – Licenciatura; e 3) Ciências Biológicas – Licenciatura, com 02 alunos transferidos para o curso de Ciências Biológicas - Bacharelado.

Considerando as situações expostas acima, a Universidade Federal da Grande Dourados teve, em 2006, um total de 388 alunos desistentes nos cursos de graduação, o que correspondeu a 12,83% do total de alunos matriculados. Esse dado é motivo de preocupação para a Instituição, quando se considera que nenhum de seus cursos de graduação possui tal quantitativo de matrículas. Conforme levantamento interno, as quatro principais situações de evasão são respectivamente: 1) por desistência, com um total de 236 alunos, ou 60,9% das evasões; 2) por reprovação, com um total de 85 alunos, ou 22% das evasões; e 3) por transferência para outra Instituição de Ensino Superior, com um totalde 43, ou 11.1% das evasões; 4) por jubilação, com um total de 9 alunos, ou 2,33% das evasões. Contudo, o método de registro da situação discente impossibilita uma análise menos burocrática dos dados, já que não indica as causas circunstanciais das desistências, ou as razões subjetivas das reprovações, ou mesmo os motivos pessoais para as solicitações das transferências. Esta impossibilidade não é, por sua vez, impeditivo para se traçar um plano estratégico para a redução das evasões, pois esta meta é de fundamental importância para que a Instituição cumpra de modo cada vez melhor, sua função social.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

O diagnóstico da situação atual, acrescido da ampliação das vagas e da implantação dos 09 novos cursos de graduação, previstos na expansão da Universidade Federal da Grande Dourados no contexto do REUNI, exigirá da Instituição nos próximos anos um programa eficaz e audacioso de combate à evasão, fundamentalmente no âmbito da graduação. Sendo assim, a meta final estabelecida para os próximos cinco anos é a redução de aproximadamente 40% na taxa de evasão de graduandos, diminuindo-a dos atuais 12.8% para 7.7%.

3. Estratégias para alcançar a meta:

As estratégias que a Instituição desenvolverá nos próximos anos para atingir as metas de redução da taxa de evasão na graduação não podem ser desenvolvidas isoladamente. Isto significa que tais estratégias devem inserir-se na conjuntura mais ampla do REUNI, sobretudo no contexto da reestruturação acadêmico-curricular, na renovação pedagógica e no compromisso social da Instituição. Esta inserção torna-se um imperativo quando se considera que algumas das causas mais freqüentes para a evasão são: o desconhecimento das características do curso de graduação; o desnível entre o conhecimento adquirido nos anos de formação escolar; a rigidez curricular e as exigências do estudo universitário; as condições sócio-econômicas que obrigam o aluno a trabalhar, o

que diminui seu tempo aos estudos e, por conseguinte, dificulta sua permanência na universidade e, a dificuldade de integração social na Universidade, entre outros fatores.

Deste modo, várias das metas e estratégias propostas nas outras dimensões do plano de reestruturação terão impacto direto e significativo para a redução da taxa de evasão. Além destas estratégias integradas, outras específicas devem ser implantadas, tais como:

- Implantação de projetos de ensino que atuem como ações de nivelamento, objetivando compensar lacunas na formação escolar dos alunos ingressantes.
- Ampliação dos meios de subvenção estudantil, como a assistência à permanência e à alimentação, além das seguintes modalidades de bolsas: pró-estágio, monitoria, extensão, pesquisa, programa de educação tutorial, etc. possibilitando aos alunos, maior acesso à remuneração vinculada, sem que isto comprometa o tempo dedicado ao estudo.
- Projeto de atendimento psico-social para alunos com dificuldades.
- Reformulação dos projetos pedagógicos com ênfase na flexibilização curricular, no uso de estratégias para a promoção da aprendizagem e inclusão educacional (novas regras de avaliação, monitorias, estágios de docência).
- Ampliação dos eventos de extensão e cultura e a implantação do centro de convivência com o intuito de promover a integração social dos alunos.

4. Etapas:

- Implantação dos cursos de nivelamento e da reorganização curricular;
- Ampliação das diversas formas de bolsas;
- Ampliação dos eventos de extensão e cultura e implantação do centro de convivência;
- Implantação dos ciclos de formação geral.

5. Indicadores:

Os principais indicadores para aferir a redução da taxa de evasão da Universidade Federal da Grande Dourados serão aqueles produzidos pelo PingIFES nos cinco anos de desenvolvimento de REUNI. Contudo, isto não exclui a utilização, por parte da Instituição, de outros indicadores que possibilitem avaliar o alcance das metas em intervalos menores que um ano. Entre estes outros indicadores estão:

- Acompanhamento mensal das possíveis evasões;
- Levantamento do número de projetos destinados ao nivelamento educacional e do quantitativo de alunos matriculados;
- Pesquisa sobre avaliação institucional (anual) e avaliação dos índices de aproveitamento dos acadêmicos (semestral);
- Levantamento semestral do quantitativo de alunos contemplados com bolsas.

A.3 Ocupação de vagas ociosas

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFGD, em 2006, ofertou para ingresso sob forma de vestibular, um total de 910 vagas distribuídas em 19 cursos de graduação (que contemplam 22 modalidades/habilitações), perfazendo um total de 3890 matrículas possíveis.

Tendo como base o ano letivo de 2006 (encerrado em abril-07), a UFGD apresenta um número de 257 vagas ociosas, distribuídas entre os seguintes cursos: Administração, 16; Ciências Contábeis, 24; Agronomia, 0; Zootecnia, 4; Análise de Sistemas, 21; Engenharia de Alimentos, 2; Engenharia de Produção, 1; Matemática, 82; Química, 1; Ciências Biológicas – Bacharelado, 0; Ciências Biológicas – Licenciatura, 0; Gestão Ambiental, 0; Ciências Sociais, 0; Geografia - Bacharelado (2004), 28; Geografia - Licenciatura (2004), 30; Geografia - Lic. E Bach.- última turma, 21; História, 21; Direito, 0; Letras - Licenciatura (Port /inglês), 0; Letras - Licenciatura (Port./Literatura), 0; Pedagogia - Licenciatura Indígena, 0; Pedagogia – Licenciatura, (Habil. Educação infantil e - Primeiros anos Ensino Fundamental), Pedagogia 7.

Se, por um lado, apresentamos vagas ociosas, por outro, evidenciamos a existência de 119 matrículas acima do número de vagas oferecidas, distribuídas entre os seguintes cursos: Agronomia, 15; Ciências Biológicas – Licenciatura, 23; Direito, 44; Letras-Licenciatura (Port. / inglês), 2; Letras - Licenciatura (Port. / Literatura), 54. Fato decorrente da retenção de alunos e transferências compulsórias.

Em 2007, considerando os cursos em processo de implantação, o número de vagas disponíveis passa para 3.370; em 2008 para 3.630; em 2009 para 3.830 e em 2010, quando todos os cursos estiverem completos, 3.890 matrículas possíveis.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Diminuição em 80% do índice de vagas ociosas em 4 anos.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Revisão do regime de matrículas dos cursos seriados (anual) para o sistema de créditos (semestral), proporcionando maior agilidade no preenchimento das vagas e harmonizando o número de alunos matriculados nos cursos/séries.
- Proporcionar formas alternativas de ingresso para ocupação das vagas ociosas (vestibular, mobilidade inter e intra-institucional, acesso a portadores de diploma, convênios internacionais, transferências).
- Criar condições de permanência do acadêmico (programas de assistência estudantil, bolsas, estágios), atendimento psico-social; acesso e atendimento das necessidades específicas dos acadêmicos com deficiência.
- Construir um processo contínuo de avaliação do número/cursos/motivos da existência das vagas ociosas.
- Propiciar apoio ao aluno ingressante para a superação das possíveis dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

4. Etapas:

- Reestruturação do regime acadêmico em 2008.
- Redução de vagas consideradas ociosas no período de 2008 a 2011.
- Ampliação das bolsas permanências a partir de 2009.

5. Indicadores:

- Evolução do número de alunos matriculados nos cursos.
- Evolução do número de vagas ociosas.
- Número de reprovações por disciplinas.

• Evolução da taxa de conclusão.

A utilização desses indicadores tem por objetivos o acompanhamento do percurso escolar e alertar a UFGD (faculdades/cursos), quanto à possibilidade de recorrência de vagas ociosas, permitindo um imediato conhecimento e a tomada de decisões no sentido de evitá-las.

A.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

[...]

B.2 Reorganização dos cursos de graduação

[...]

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

[...]

1. Diagnóstico da situação atual:

Cumpre destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais balizam a construção dos desenhos curriculares nacionais. O fato é que os desenhos propostos, apesar de respeitarem a autonomia da universidade, tendem a direcionar as ações pedagógicas, engessando o modelo das estruturas curriculares vigentes. Nesse processo, a avaliação do ensino superior aponta para a necessidade do desenvolvimento de idéias inovadoras, criativas e de currículos que permitam ações interdisciplinares no sentido de possibilitar a inserção de

alunos excluídos do ensino universitário. Para tanto, há necessidade da implementação de e um regime acadêmico mais amplo, dinâmico e flexível, com novas modalidades de ensino para consolidar a atuação social da UFGD e expandir seu espectro de inserção regional e nacional.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Durante o processo de execução do projeto de ampliação da estrutura acadêmica procurar-se-á diversificar as modalidades de graduação por meio das metas a seguir:

- Criar novos cursos nas Unidades Acadêmicas, diversificando a educação superior;
- Potencializar a formação acadêmica discente, ampliando a oferta de cursos de aprimoramento e aprofundamento teórico e prático;
- Criar em cada Unidade de Ensino, sistema de tutoria e atendimento discente em tempo integral, por meio de plataformas educacionais;
- Otimizar a integração entre a formação continuada de professores e a formação inicial.

3. Estratégias para alcançar a meta:

As estratégias planejadas estão direcionadas para dois focos de atuação: a inserção de novos cursos nas unidades acadêmicas e a potencialização da formação discente, ampliando a oferta de cursos de aprimoramento e aprofundamento teórico e prático. A escolha dos cursos novos foram: Artes Cênicas, Economia, Engenharia de Energia, Engenharia Agrícola, Relações Internacionais, Educação Física, Nutrição, Psicologia e Biotecnologia.

A reestruturação econômica da região da Grande Dourados, tem exigido respostas de centros de formação e qualificação profissional para a demanda de novas profissões tecnológicas. No entanto, a implantação do sistema de ciclos básicos com flexibilização curricular em todos os cursos permitirá a formação profissional, sem estabelecer uma relação de precocidade e fragilização da formação acadêmica.Para alcançar a meta proposta, foi pensada também a mobilidade entre a UFGD e outras instituições de ensino superior e a mobilidade dentro da própria instituição.

4. Etapas:

Estudos e desenvolvimento de ações para o atendimento interno, sobretudo focando: o corpo discente, técnico-administrativo, docente interno e externo e a comunidade universitária.Sistematização de programas de integração da educação continuada de professores da rede de educação básica.

5. Indicadores:

A reestruturação econômica da região da Grande Dourados, tem exigido respostas de centros de formação e qualificação profissional para a demanda de novas profissões tecnológicas. No entanto, a implantação do sistema de ciclos básicos com flexibilização curricular em todos os cursos permitirá a formação profissional, sem estabelecer uma relação de precocidade e fragilização da formação acadêmica.Para alcançar a meta proposta, foi pensada também a mobilidade entre a UFGD e outras instituições de ensino superior e a mobilidade dentro da própria instituição.

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

1. Diagnóstico da situação atual:

Atualmente, a UFGD não possui nenhum sistema de criação de itinerários formativos, uma vez que o regime acadêmico está pautado na organização curricular em forma seriada anual, o que por sua natureza condiciona um desenho curricular mais fechado do ponto de vista do aproveitamento estudantil. Conforme já explicitado, anteriormente, esse regime já vem passando por processo de avaliação e discussão,apontando para a necessidade de sua reestruturação em alguns pontos como:

Garantia de flexibilidade curricular; Maior aproveitamento do rendimento e formação do estudante no contexto da universidade; Dinamização da formação universitária; adoção de atividades extra-classe e complementares; Contemporaneização curricular, entre outras questões já apontadas.

Esse regime teve sua importância, principalmente na fase de implantação da UFGD que implicou em um processo de transição da UFMS, em virtude de seu desmembramento. Entretanto, atualmente, já está sendo debatido um novo regime curricular voltado para a implantação dos ciclos de formação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A principal meta para implantação de regimes curriculares e construção de itinerários formativos, constitui-se em diversificar as modalidades de cursos de graduação ofertados nos próximos 4 anos.

Cumpre destacar que a diversificação das modalidades dos cursos de graduação exige a adoção de novas posturas em relação ao ensino superior. Nesse sentido, são necessárias ações que favoreçam: o aumento do ingresso de estudantes, a redução das taxas de evasão, a ampliação da mobilidade estudantil e articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.

A própria adoção do sistema de créditos já viabilizará a mobilidade interna. Propõe-se a entrada em duas fases: a primeira, de formação na área do conhecimento, tendo 25% de sua carga horária com disciplinas comuns a todos os cursos de graduação; na segunda, a mobilidade se complementa com a destinação de 10% da carga horária total do curso distribuído em disciplinas eletivas. A proposta da mobilidade acadêmica se amplia quando aos alunos é dada à opção de escolher, ao final da primeira fase, um outro curso da área de conhecimento que estão cursando.

No que se refere às formas de entrada dos acadêmicos será adotado um sistema periódico de avaliação do vestibular e o estabelecimento de cota para escola pública de 25% das áreas.

3. Estratégias para alcançar a meta:

A estratégia para atingir as metas propostas tem como base a reestruturação curricular para todos os cursos ofertados, já tratados anteriormente. A reestruturação proposta tem como princípio a implantação de regimes curriculares híbridos, ou seja, uma ase de formação básica e uma fase de formação especifica, com espaços de flexibilização curricular.

A partir dessa reestruturação, possibilita-se o maior aproveitamento do estudo realizado por cada discente, criando espaços para os cursos de bacharelado, com forte tendência tecnológica e períodos integrais de estudos.

Para que essa certificação intermediaria ocorra, a UFGD estabelece política de diversificação de modalidades, implantando os cursos tecnológicos de forma integrada ao

bacharelado. Com a implantação dessa política, subsidiariamente, serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Realização de seminários sobre os cursos tecnológicos e sua certificação intermediária;
- Reestruturação das normas curriculares internas, de modo a facilitar a implantação do novo regime curricular;
- Induzir, por meio de incentivos de incremento a infra-estrutura acadêmica e ampliação de corpo docente, as unidades de ensino a implantarem a certificação intermediária;
- Ampliar, intensificar e otimizar as parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações da sociedade civil.

4. Etapas:

As etapas básicas seguem o foco da reestruturação acadêmica.

5. Indicadores:

Os indicadores básicos serão:

Para verificar a realização das metas propostas serão realizados: Relatórios dos resultados alcançados; Análise das normas institucionais vigentes; Análise do fluxoacadêmico, inclusive com a relação candidato-vaga no processo seletivo; Oitiva e reuniões de avaliação, por meio da adoção da metodologia de grupos focais. Essas reuniões incluirão a participação da comunidade acadêmica, da comunidade envolvida nas escolas públicas da rede municipal e estadual de Dourados e das empresas que compõem o cenário da região da Grande Dourados.

B.5 Prever modelos de transição, quando for o caso

1. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

4. Etapas:

Não se aplica.

5. Indicadores:

Não se aplica.

B.6 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

[...]

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas para a articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica são:

- Elevar o nível de ensino por meio da articulação e interdependência entre a formação básica, profissional e tecnológica;
- Ampliar índices de acesso e elevar para 90% a permanência e conclusão no ensino superior por meio da reestruturação curricular e da inovação pedagógica;
- Organizar os ciclos de formação, geral e específico: com adequação da temporalidade aos tipos e turnos dos cursos, considerando às necessidades do acadêmico trabalhador;
- Ampliar e dinamizar a oferta de disciplinas e componentes curriculares, disponibilizando-as para a livre escolha dos acadêmicos;
- Incentivar propostas pedagógicas centradas no processo dialógico e emancipatório da construção do conhecimento;
- Ampliar a participação dos acadêmicos, desde a formação geral, em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Promover ações articuladoras da universidade com a educação básica por meio da implementação de núcleos de formação e desenvolvimento de profissionais da educação;
- Implementar o Curso de Licenciatura Letras-Libras e Bacharelado Guia Intérprete para a formação de profissionais especializados tendo em vista a atuação no ensino básico;
- Utilizar a tecnologia da informação e comunicação como ferramentas para o acesso ao currículo, construção e democratização do conhecimento;
- Discutir e rever o processo de avaliação: critérios, instrumentos e procedimentos.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Criar um observatório da educação básica;

- Implementar Programas de Extensão e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência;
- Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com a formação profissional e tecnológica, considerando a demanda local e regional;
- Estabelecer parcerias com universidades, escolas de educação básica e empresas tendo em vista a formação profissional e tecnológica;
- Desenvolver cursos, seminários, colóquios e oficinas sobre inovação pedagógica e experiências exitosas no ensino superior;
- Implementar núcleos de estudos, pesquisas e formação contínua sobre metodologia e didática do ensino superior e educação básica para a melhoria da qualidade de ensino;
- Promover a revisão do projeto político pedagógico das unidades de ensino, tendo em vista a reestruturação curricular para garantir: maior abertura, flexibilidade, mobilidade acadêmica e atendimento às necessidades e expectativas dos acadêmicos;
- Flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem nos ciclos de formação geral e específica, adequando os turnos, horários e recursos às possibilidades e necessidades dos acadêmicos;
- Implementar ações de melhoria da qualidade do ensino e promoção da aprendizagem por meio de procedimentos didático-metodológicos diferenciados, utilização de recursos tecnológicos, laboratórios e de práticas pedagógicas inclusivas;
- Oferecer cursos e oficinas de informática para professores, acadêmicos da UFGD e da educação básica;
- Desenvolver uma política de avaliação educacional democrática: entendida como processo dinâmico, formativo e emancipatório. Avaliar qualitativamente o desempenho do acadêmico em relação ao seu progresso individual, às condições e estratégias de ensino durante o percurso formativo.
- Implementar Programas de Extensão e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência;
- Implantar o laboratório Letras-Libras e o laboratório de práticas inclusivas tendo em vista a formação contínua de professores da educação básica e o atendimento às necessidades educacionais especiais de acadêmicos da UFGD.

4. Etapas:

1ª Etapa:

- Realização de Seminário e colóquios sobre a transformação da cultura pedagógica na universidade e experiências exitosas de inclusão no ensino superior, primeiro trimestre de 2008;
- Criação de uma comissão que promoverá o acompanhamento das políticas educacionais implementadas para educação básica no estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para a região da Grande Dourados;
- Implantação do Núcleo de Formação Pedagógica Continua.

2ª Etapa:

• Reunião para levantamento das necessidades de cursos de formação profissionalizante e tecnológica em Dourados e região.

• Revisão dos Projetos Pedagógicos das Unidades de Ensino, 2008;

• Implantação dos Laboratórios de libras e práticas inclusivas.

3ª Etapa:

• Reunião com universidades, escolas de ensino básico e empresas para estabelecer critérios e parcerias com a UFGD para atender a estágios curriculares e extracurriculares da região.

5. Indicadores:

Para verificar se as metas estão sendo alcançadas, serão utilizados os seguintes indicadores:

• Levantamento estatístico e análise das políticas educacionais do município;

• Observação dos resultados alcançados com a articulação entre o ensino superior, educação básica, profissional e tecnológica;

• Acompanhamento e monitoramento dos projetos de reestruturação curricular e melhoria da qualidade de ensino na UFGD;

• Avaliação dos índices de aproveitamento escolar, permanência e evasão na UFGD;

• Acompanhamento e avaliação das parcerias, projetos e resultados alcançados.

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

1. Diagnóstico da situação atual:

Atualmente os cursos de graduação das unidades acadêmicas da UFGD, vêm desenvolvendo ações que possibilitem estabelecer metodologias de ensino e aprendizagem que procuram atender as especificidades dos alunos e sua formação.

Cumpre destacar que é mister que se realize mudanças internas no sentido de intensificar ações que visem a atualização das metodologias de ensino-aprendizagem.

Tais atualizações estão inseridas num projeto de modificação das posturas didático-pedagógicas e, sobretudo, de inserção das novas tecnologias de informação e comunicação. Ações dessa natureza visam proporcionar aos acadêmicos uma maior interação entre as atividades teóricas e as atividades práticas no sentido de proporcionar aos alunos uma maior proximidade com sua carreira profissional.

Sabemos que o profissional recém-formado enfrenta hoje grandes desafios no mercado de trabalho. Um desses desafios é a capacidade de responder às demandas específicas de um mundo globalizado. Dessa forma, é essencial que os profissionais estejam preparados para exercer autonomia, tomar decisões e inovar na sua área de atuação. Nesse sentido, a formação desse profissional precisa atender a essas especificidades e oferecer aos futuros profissionais condições de lidar com essas situações que já estão postas. Pensando nisso é que é necessário estabelecer condições para que os alunos possam exercitar essa autonomia no sentido de se destacar em suas carreiras.

Para tanto é preciso que as aulas não sejam apenas calcadas em momentos de exposição de conteúdos. É preciso ir mais além e criar condições para que os alunos possam exercitar sua capacidade de pensar e de agir diante de situações problemas e que possa mais do que isso, resolver esses problemas.

Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos vem procurando atender os parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais com o objetivo de atender a necessidade de inovação nas estruturas curriculares dos cursos de graduação.

Para viabilizar as modificações propostas nas novas estruturas curriculares é que se pensa no oferecimento de momentos de formação teórica e de momentos de formação prática.

Momentos esses que, realizados sob a mediação de um professor visam oferecer condições para que os alunos possam vivenciar situações problemas que colaborem efetivamente com sua formação.

Cumpre destacar que, o oferecimento desses momentos enseja uma nova forma de vislumbrar a formação proposta e, sobretudo, a atualização das metodologias de ensino aprendizagem. Essas ações necessitam caminhar junto à reestruturação dos currículos dos cursos de graduação e principalmente discussões sobre a necessidade de renovação premente do regime acadêmico.

No entanto, os currículos dos cursos de graduação ainda conservam modelos de formação acadêmica superados, com uma concepção fragmentada do conhecimento, pouco flexíveis com forte viés disciplinar. Atrelado a essa situação ainda continuamos com um hiato entre a graduação e a pós-graduação.

No que diz respeito às metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem é possível verificar que muitos professores vêm trabalhando de forma diferenciada. Nesse sentido, o que se percebe é que as atividades de ensino encontram-se vinculadas á pesquisa e a extensão, com ênfase na individualidade do aluno. Porém, muitas práticas pedagógicas, adotadas nos cursos de graduação, são tradicionais, com predominância de aulas expositivas e uso incipiente de recursos tecnológicos e outras formas inovadoras de ensino.

Para inovar e modificar o atual cenário de alguns cursos de graduação da UFGD é que acreditamos na premente necessidade de propor que o caminho de mudança é o que segue junto às novas tecnologias da educação. Cumpre destacar que as rápidas inovações por meio das tecnologias de informação proporcionarão mudanças cada vez maiores no modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido.

Também é importante assinalar que as novas tecnologias oferecem oportunidades de renovar conteúdos dos cursos e métodos de ensino, e de ampliar o acesso à educação superior. As novas tecnologias e informações não substituem o papel dos docentes em relação ao processo de aprendizagem; os docentes têm fundamental importância nesse processo, já que desempenham o papel de mediadores da produção do conhecimento. Nesse sentido, a UFGD, pretende oferecer condições para exercer a liderança no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, com objetivos claros para manter a qualidade e níveis elevados nas práticas e resultados da educação.

Para atingir e manter a qualidade,é preciso estar consciente de que quando o estudante procura o mercado de trabalho irá se deparar com uma realidade diferente da que viveu na universidade. O mercado de trabalho busca profissionais com mais aptidões do que informações. É o domínio dos instrumentos intelectuais, da capacidade de integrar interdisciplinarmente esses instrumentos; do domínio de línguas, do domínio da nova linguagem da era da informação e da computação; da capacidade de comunicação, e,principalmente, da capacidade de continuar a aprender, que faz a diferença no momento em que se procura entrar no mercado de trabalho.

Ciente de que ainda nossas práticas pedagógicas debruçam-se sobre um número maior de informações do que do desenvolvimento das aptidões é que se pretende caminhar

no sentido de inovar nossas práticas pedagógicas. Para suprir essas necessidades, a UFGD assume o compromisso de promover discussões que permitam a oferta de formação e apoio pedagógico aos docentes da educação superior tendo em vista a utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso intensivo de tecnologias de apoio à aprendizagem.

O tripé – qualidade técnica do corpo docente, práticas pedagógicas modernas e tecnologias de informação e comunicação – tem sido a base do ensino superior nas melhores universidades do mundo. Na UFGD, temos um corpo docente de qualidade, o que nos permitirá avançar na melhoria das práticas pedagógicas e no uso dessas tecnologias.

A implementação de políticas para o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais abre as portas para a educação permanente para todos. Nesse sentido, as novas tecnologias devem ser postas a serviço do processo pedagógico assim como do progresso da pesquisa. Para tanto, devem contribuir para uma gestão mais eficiente do sistema de ensino superior, mas devem ser acessíveis e servir a todos.

A fim de que esses princípios não só permaneçam no abstrato, todos os docentes devem participar desse processo e levar em consideração as condições culturais e sociais de todos. Assim, as novas tecnologias podem colaborar para assegurar o acesso a todos, por toda a vida.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas elencadas, a seguir, tecem o panorama que a UFGD pretende constituir na suas metodologias e tecnologias de aprendizagem para o ensino superior. A necessidade de agir nesse campo tem sido um dos pilares da reforma na UFGD: A partir do primeiro ano de implantação do programa, pretende-se:

- Fornecer aos professores apoio pedagógico de forma a promover seu aperfeiçoamento profissional, científico e tecnológico por meio de metodologia de educação à distância;
- Desenvolver 20% das atividades com apoio das novas tecnologias educacionais;
- Fomentar atividades da graduação que privilegiem a autonomia do aluno;
- Oferecer treinamento aos professores com objetivo de integrar os programas de ensino às novas tecnologias da informação e da comunicação.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico com objetivo de fomentar reflexões, explicitar descobertas de práticas pedagógicas significativas e realimentar o fazer educativo. Esta será uma unidade de recursos para o ensino e a aprendizagem, dotada de pessoas qualificadas e encarregadas do aperfeiçoamento das competências pedagógicas e outras formas de atividades de suporte pedagógico;
- Criação de uma Rede de Tecnologias da Informação e Comunicação que possa oferecer suporte em atividades presenciais e não presenciais;
- Implementar linhas de apoio a Projetos de desenvolvimento de tecnologias sociais de aplicação de recursos tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Criar meios de comunicação da UFGD (rádio, TV e portal virtual) para a integração pedagógica da comunidade da UFGD e desta com a sociedade;
- Levantar as necessidades pedagógicas dos professores;

- Criar fóruns informais ou clubes de interesses pedagógicos para troca de experiências, concertação de conteúdos e métodos do ensino e aferição coletiva das atitudes docentes, por exemplo, no que diz respeito à avaliação dos conhecimentos científicos mínimos para a docência, à compreensão dos processos específicos da aprendizagem;
- Aumentar os recursos tecnológicos à disposição da comunidade universitária (computadores, softwares, projetores, salas de videoconferência, laboratórios etc.);
- Criar condições e momentos que possam estimular a reflexão dos professores sobre a sua prática para inovar ações educativas;
- Criar fórum de discussão virtual e um plantão de atendimento presencial;
- Desenvolver na instituição uma cultura de avaliação;
- Criação de um observatório sobre inserção de tecnologias na UFGD.

4. Etapas:

1ª etapa: Criação de uma Rede de Tecnologias da Informação e Comunicação.

2ª etapa: Desenvolvimento de ações, por meio do Órgão de Apoio Pedagógico, que possibilitem investigação sobre a pedagogia universitária, divulgação e formação continuada.

3ª etapa: Realização de oficinas, palestras, seminários, cursos e grupos de estudos para reflexão coletiva.

4ª etapa: Promover a interação entre os estudantes e seus professores por meio da multimídia, o Cd-rom, a Internet e vídeo interativo e outras metodologias.

5. Indicadores:

Como indicadores para o processo de atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem, que visa a qualidade do ensino, busca-se considerar os seguintes pontos:

- Os índices de problemas de aprendizagem e desenvolvimento do aluno universitário, que possibilite desenvolver análises comparativas entre dados existentes no momento anterior a implantação do processo e após.
- Índice de usuários integrados à Rede de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Os resultados da auto-avaliação institucional, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, envolvendo a comunidade.

Dentre os indicadores arrolados, destacam-se para esse item os resultados das ações desenvolvidas na instituição e os impactos nos índices de aproveitamento estudantil, considerando, sobretudo, a articulação e o comprometimento com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional.

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

[...]

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Mobilidade Intra e Inter-Institucional

E.2 Programas de assistência estudantil

[...]

E.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior

3. Plano geral de implementação da proposta

4.Cronograma geral de implementação e execução

[...]

5. Orçamento parcial e global

6. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta

7. Plano de acompanhamento de indicadores de qualidade

8. Impactos globais

9. Anexos

1. Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento:

Planilhas e Plano Diretor (ver arquivo anexo de mesmo nome)

2. Ata de aprovação do conselho superior (decreto nº 6.096/2007):

Resolução e Ata (ver arquivo anexo de mesmo nome)

3. Plano de Providências:

Resposta Parecer REUNI UFGD (ver arquivo anexo de mesmo nome)

[...]